

## Geração ensina e aprende com outra geração: desafios na formação de jovens para proteger as florestas

Fabiana Fatima Prado <sup>1</sup>, Leonardo da Silveira Rodrigues <sup>1</sup>, Marcelo Rodrigues <sup>1</sup>, José Carlos Ferreira <sup>2</sup>, Lia Vasconcelos <sup>2</sup>

1. IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas | 2. School of Science and Technology, Universidade Nova de Lisboa | MARE | ARNET

Correio eletrônico: [pradoff@ipe.org.br](mailto:pradoff@ipe.org.br)

**Palavras-chave:** conservação, política, jovens, territórios, Amazônia.

O curso de Formação de Jovens Lideranças Fortalecendo Territórios Amazônicos foi construído por demanda crescente de movimentos sociais amazônicos para qualificação e potencialização da ação política cidadã dos jovens. No sentido de instrumentalizá-los e articulá-los para qualificar sua prática de incidência política, em seus diversos níveis e territórios, pela proteção ativa da floresta Amazônica é desejo. O projeto LIRA do IPÊ promoveu uma parceria junto ao CNS e RELLAC-Joven para desenhar projeto pedagógico voltado a entender, pensar e planejar ações políticas para promover o incremento de conhecimentos e fortalecer os jovens de modo a qualificar mais a incidência política deles e, indiretamente, dos movimentos sociais que defendem seus interesses e territórios com florestas e ambientes inclusive urbanos.

Assim surgiu o curso de Formação que mirou a formação cidadã e política desses jovens a partir de instrução sobre teorias e tecnicismos, da articulação entre esses diversos grupos e atores de origem amazônica e não amazônica, além do acesso a atores sociais de outras gerações que se encontram em posições estratégicas dentro de instituições públicas, universidades, ONG's e movimentos sociais. O curso foi dividido em oito módulos, sendo o primeiro, presencial na cidade de Manaus, com 70 jovens entre 18 e 35 anos que se deslocaram do campo e das cidades, para realizar pela primeira vez para muito deles um intercâmbio inter-regional que reconhecesse sua história comum enquanto região e diversa enquanto experiência de etnias e geografias. Também se buscou diversidade de gênero, filiação institucional e formação acadêmica das pessoas convidadas para contribuir com o corpo de professores.

A partir da ação presencial, os jovens experimentaram uma troca profunda de impressões e vivências. Essa estratégia para continuidade do projeto em modo virtual, foi fundamental para manter o grupo relativamente ligado e coeso. Considerando os inúmeros desafios e a grande desigualdade da conectividade virtual existente na Amazônia, a primeira ação, pedagogicamente, fortaleceu a formação e mitigou as desistências possíveis por desânimo com as limitações de conectividade. Abrir a formação com a História das Ocupações da Amazônia, visou provocar a percepção da importância do agente político dominar conhecimentos estratégicos como a história ambiental e social do território e as lutas políticas presentes nela. Os demais módulos virtuais permitiram a presença de diversos atores políticos estratégicos (procuradora da República, Consultor Legislativo da Câmara Federal, liderança de movimento social, representante de organização de acordo internacional, dentre outros) no sentido de possibilitar o contato direto dos jovens com esses agentes tanto para instrumentalização quanto para a articulação política. Os resultados do curso, capturados por avaliação, apontaram para que se pode conhecer e reconhecer mais sobre si mesmo e seus potenciais de incidência política pelas áreas protegidas quando se inclui interlocutores especialistas e experientes na ação política, que trazem aprendizado. Essa relação direta oferece aporte estratégico para a incidência política jovem de fato.